

MOBRAL - NOVE ANOS DE EXISTÊNCIA

Palavra de D. Silveira
Lopes Lima, proferi-
da na CD/CM, em
1979.

I - PROGRAMAS DO MOBRL

Ainda hoje, apesar de inúmeras realizações no sentido da Educação Permanente e de um intenso esforço de esclarecimento da opinião pública, o MOBRL é visto como um Órgão apenas de alfabetização.

É importante que fique claro que a alfabetização de adultos é apenas uma etapa de um processo mais amplo que pode ser definido como uma ação cultural/comunitária, como determinado pela Lei de criação do Órgão.

O MOBRL, enquanto agência governamental responsável, por força de lei, pela erradicação do analfabetismo e, principalmente, pela educação continuada de adolescentes e adultos, vem, fundamentalmente a partir de 1972, buscando implantar um sistema de educação permanente.

Observe-se, desde logo, que é dentro da perspectiva mundial de educação de adultos, ratificada pela conferência de Nairobi (1976), que o trabalho desenvolvido pelo MOBRL se situa e pode, em linhas gerais, ser assim definido:

1) a educação de adultos não se restringe a processos escolares. É necessária uma educação que se origine da própria experiência de vida do adulto, de suas aspirações, latentes ou não. Portanto, a educação de adultos deve estar centrada em atividades de aprendizagem do próprio adulto que, numa ampla medida, realiza seus próprios estudos. À educação de adultos cabem a sistematização e orientação deste processo de autodidaxia. É por isso que a funcionalidade do processo de educação de adultos deve ser total, isto é, não deve atender apenas à aprendizagem de técnicas, mas às necessidades básicas e existenciais do indivíduo, dentro do seu contexto cultural;

2) a educação de adultos concebe o ser humano em estado de formação contínua, o que significa "reconhecer e afirmar sua capacidade de se ultrapassar em toda idade e em todas as situações", o que implica que a educação deve renovar-se constantemente;

3) a educação de adultos é globalizante: age nos diversos campos da ação humana em níveis crescentes de aperfeiçoamento;

4) a educação de adultos é um sistema que pretende se desenvolver com a participação de todos, capacitando o homem a explicitar suas potencialidades, a desenvolver-se como pessoa que se relaciona com os outros e com o meio, adquirindo condições de assumir sua responsabilidade como agente e beneficiário do processo de desenvolvimento;

5) a educação de adultos não se limita à transmissão de conhecimentos, mas, através da participação ativa de todos, objetiva o aproveitamento constante das experiências de vida oferecendo assim as oportunidades concretas de expressão, criação e transformação. Esta educação, tendo como base a realidade do indivíduo, pretende ainda proporcionar oportunidades de acesso a outras experiências, inclusive as vividas num contexto cultural diferente do seu, favorecendo um enriquecimento cultural.

Coerente com os princípios anteriormente expostos, o MOBRL vem implantando uma série de programas que consubstanciam hoje para esta Fundação os princípios da Educação Permanente.

Em sua dimensão global, o MOBRL pode ser considerado como um instrumento que permite a PROMOÇÃO SOCIAL de sua clientela, através de programas de ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, EDUCAÇÃO INTEGRADA, AUTODIDATISMO, MOBRL CULTURAL, PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO, PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA, PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE, CAMPANHA ESPORTE PARA TODOS, TECNOLOGIA DA ESCASSEZ e, finalmente, EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL - PAF

Constitui uma das atividades básicas do MOBREAL, como um primeiro passo para a Promoção Humana de uma considerável parte da população até hoje marginalizada.

Este Programa, com a duração de 5 meses, tem como objetivo dar condições ao adulto analfabeto para que este se torne um elemento consciente, ativo e capaz de contribuir para o seu crescimento e do grupo do qual faz parte. Além de procurar integrá-lo à comunidade, visa a atender aos seus interesses e necessidades, aproveitando suas experiências de vida.

A metodologia adotada é fundamentada na funcionalidade porque permite ao aluno, não só o domínio das técnicas de leitura, escrita e cálculo, mas também, levá-lo a criar novos hábitos de trabalho, modificar atitudes, desenvolver a criatividade, melhorar a qualidade de vida, participando, ativamente, da comunidade em que vive, partindo sua ação das necessidades emergentes pessoais e grupais.

O Programa de Alfabetização Funcional foi diversificado para a realidade das várias comunidades brasileiras, tornando-se também um veículo capaz de atrair novos alunos.

Destacam-se:

- Projeto de Alfabetização a Domicílio;
- Projeto de Alfabetização Via TV;
- Projeto de Alfabetização Via Rádio;
- Programa de Alfabetização e Educação para o Trabalho - PAFET.

Alfabetização a Domicílio

Tendo em vista a baixa densidade populacional, a grande extensão territorial, a população não nucleada, grandes distâncias entre as residências e destas às classes e a topografia acidentada/ estradas precárias, dificultando o acesso às classes, este é um projeto desenvolvendo uma estratégia especial de ação, com o objetivo de dar atendimento domiciliar em cursos de Alfabetização

Funcional. Os professores ensinam os alunos a alfabetizar parentes, vizinhos e fazem a supervisão.

Programa de Alfabetização Funcional e Educação para o Trabalho - PAFET

Esse programa visa incorporar ao PAF, conteúdos de Educação para o Trabalho de modo que propicie ao indivíduo a compreensão e a importância do trabalho, tomando conhecimento das oportunidades de aperfeiçoamento profissional, e o que estas podem contribuir para o seu desenvolvimento.

O Programa tem dentre os seus objetivos:

- identificar as experiências de cada um em relação ao trabalho;
- valorizar suas aptidões e habilidades, permitindo a cada um explorar melhor suas potencialidades;
- reconhecer a necessidade e a importância de todas as formas de trabalho;
- identificar a relação entre o trabalho e os instrumentos para sua execução;
- reconhecer a importância da segurança e solidariedade no trabalho;
- identificar os três setores de produção: agricultura e pecuária, indústria e comércio e serviços;
- reconhecer a importância da qualificação para o desenvolvimento profissional do homem.

Programa de Alfabetização Funcional Via Rádio

O Programa visa implementar a nível nacional o Programa de Alfabetização Funcional com o uso do rádio, em recepção organizada.

O PAF via rádio objetiva:

- contribuir para a qualificação de um maior número de alfabetizadores através da sistemática de treinamento em serviço;
- possibilitar a transmissão correta do conteúdo básico mínimo do PAF ao aluno;
- proporcionar uma ação mobilizadora em toda comunidade onde haja recepção do programa.

Programa de Alfabetização Funcional Via TV

É uma medida de atendimento mais abrangente à clientela brasileira; é um meio de otimizar o trabalho de Alfabetização Funcional nas zonas urbanas e periféricas.

A televisão é um dos poucos meios que permite uma comunicação global, transmitindo a mensagem com grande poder de penetração.

O Programa representa um potencial de veiculação da mensagem educativa, pelo seu impacto e força atrativa.

Pensando nas características, interesses e necessidades, o PAF-TV apresenta-se sob a forma de documentário. Ele não só permite a transmissão das técnicas de leitura, escrita e cálculo, como também a abordagem de situações vivenciais.

Tanto o PAF via rádio, quanto o PAF via TV se utilizam de material de apoio elaborado pelo MOBRAL e distribuído gratuitamente aos monitores e participantes dos programas.

Para garantir a qualidade do PAF o MOBRAL realiza constantemente vasto programa de treinamento dos alfabetizadores e monitores, e se vale do Sistema de Supervisão para dar o apoio necessário aos executores desse programa e de todos os demais que a Fundação realiza na totalidade dos municípios brasileiros.

O convênio celebrado entre a Comissão Municipal e a Coordenação Estadual/Territorial do MOBRAL, com a interveniência da Prefeitura Municipal, é o primeiro passo para a execução do Programa de Alfabetização Funcional. Cabe à Prefeitura oferecer apoio legal,

material humano e financeiro.

O MOBRAL participa através:

- de doação de material didático para alunos e professores;
- de treinamento de alfabetizadores;
- da supervisão e avaliação do Programa;
- da liberação de verba para gratificação dos alfabetizadores.

Além das diferentes modalidades do PAF já descritas e ainda com o objetivo de elevar a produtividade do programa, o MOBRAL beneficiou, a partir de 1978, grande número de participantes do programa com a doação de 202.000 óculos, programa realizado com o apoio do INAMPS e das Secretarias de Saúde, bem como com o programa de merenda, aplicado sobretudo no Nordeste e nas periferias dos grandes centros urbanos. Foram empregados Cr\$ 14.500.000,00 para atendimento a 118 municípios em 9 Estados. Lamentavelmente essas iniciativas foram suspensas, face às dificuldades orçamentárias que o MOBRAL enfrenta no momento.

Até o 1º semestre de 1979, o MOBRAL registrou cerca de 33.000.000 de matrículas, alfabetizando 13.000.000.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA - PEI

O Programa de Educação Integrada - PEI — tem por objetivo o atendimento prioritário aos ex-alunos de Alfabetização Funcional, bem como aqueles que não puderam frequentar a escola, na idade própria. Consiste, basicamente, num curso de 12 meses, equivalente aos quatro primeiros anos de ensino de primeiro grau. É, portanto, um supletivo compacto, dentro do espírito da reforma de ensino, reconhecido pelo Conselho Federal de Educação.

O Programa de Educação Integrada representa, paralelamente, uma forma de apoio aos que se alfabetizam e começam a estudar tardiamente, a fim de que possam ter acesso, em condições mais favoráveis, ao mercado de trabalho. De outro lado, o ensino ministrado visa igualmente a estimular os alunos para a necessidade de continuarem sempre estudando, dentro ou fora do curso.

Dentre os objetivos do Programa de Educação Integrada, destaca-se a preocupação em possibilitar o crescimento profissional do aluno. Assim, as noções básicas de Educação para o Trabalho, iniciadas no Programa de Alfabetização Funcional, podem ser complementadas no Programa de Educação Integrada, na linha de informações sobre ocupações, mercado de trabalho e capacitação de mão-de-obra, visando possibilitar uma efetiva formação profissional da clientela.

A execução do Programa de Educação Integrada é garantida por três formas de convênio:

- convênio celebrado entre o MOBRAL e a Secretaria Estadual de Educação - SEC;
- convênio celebrado entre o MOBRAL e a Secretaria Municipal de Educação - SEMEC;
- Convênio celebrado entre o MOBRAL e entidades.

Cabe ao MOBRAL oferecer:

- material didático para alunos e professores;
- assistência técnica;
- treinamento (com financiamento).

A Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Educação ou entidades participam com:

- recursos humanos;
- recursos materiais;
- acompanhamento e avaliação do Programa;
- comunicação de observação e análises ao MOBRAL;
- distribuição do material didático fornecido pelo MOBRAL.

O Programa de Educação Integrada já beneficiou, desde sua implantação, em 1971, a 3.774.300 alunos.

PROGRAMA DE AUTODIDATISMO

O Programa é resultado de uma estratégia adequada especial para zona rural e destina-se a reforçar os alfabetizadores do MOBREAL em seu trabalho. Objetiva proporcionar, através de um atendimento numa linha de autodidaxia, oportunidades educacionais às camadas menos favorecidas da população. Possibilita o desenvolvimento do interesse pela leitura e a ampliação do universo cultural de seu participante; seleção de conteúdos do processo educativo pelos próprios participantes; o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender.

Considerando a sua flexibilidade é possível adequar os Programas de Educação Comunitária para a Saúde, Diversificado de Ação Comunitária, Cultural e Profissionalização a essa clientela.

Os conteúdos do Programa equivalem aos do Programa de Educação Integrada adaptados à metodologia de autodidaxia.

A partir de 1975 o Programa de Autodidatismo atingiu a 406 municípios nos quais cerca de 210.000 alunos participaram do Programa.

PROGRAMA CULTURAL

O Programa Cultural, dentro da proposta de Educação Permanente, procura envolver o mobralense e a comunidade em que ele vive, na tentativa de integrá-lo nessa mesma comunidade com sua bagagem de cultura oral, acrescida de técnicas recém-adquiridas para ler, escrever e contar.

Os princípios que norteiam o programa cultural são:

- a) democratização da cultura;
- b) dinamização da criatividade e intercâmbio cultural;
- c) valorização do homem e da cultura local;
- d) preservação da cultura.

O Programa apresenta como característica fundamental a flexibilidade e a descentralização, adequando-se pois, aos interesses e estímulos da comunidade, abrindo assim perspectivas amplas aos projetos propostos a nível regional, estadual e local. Por outro lado a informalidade das suas atividades favorece maior aproximação com a clientela.

Com vistas a esses interesses imediatos, foi estabelecida a programação básica através das unidades operacionais: Posto Cultural, Mobralteca, Minimobralteca e Tendas da Cultura.

O Posto Cultural é um dos núcleos fundamentais do Programa e constitui, na comunidade, um centro aglutinador e irradiador dos programas do MOBREAL.

O Posto possui, basicamente, material didático complementar e cultural e, eventualmente, equipamento técnico, além de um centro de leitura, informação e consulta. O Posto promove e mantém: a) exposições permanentes; b) conferência e debate; c) vitrines folclóricas com a apresentação e divulgação dos diversos tipos de arte popular e artesanato; d) centros de artesanato, que estimulam a produção local; e) polos de coleta de dados referentes à cultura

local ou regional; f) local equipado para representação de peças teatrais; g) local de recrutamento de analfabetos e alfabetizadores; h) núcleos instrumentais e vocais (bandas e coros).

Foram inaugurados desde a implantação do Programa 3.151 Postos, dos quais 2.706 já foram realimentados com material cultural.

A Mobralteca tem como uma de suas funções, registrar — filmar, gravar, fotografar — as características culturais de cada localidade por onde passa.

A Mobralteca é uma unidade operacional móvel, construída numa espécie de furgão que contém todo o material necessário ao desenvolvimento das atividades previstas pelo Programa, obedecendo, entre outras, às seguintes diretrizes:

- 1) atender à população de locais onde não haja possibilidade imediata de ser criado um Posto Cultural;
- 2) provocar o aparecimento de Postos Culturais ou promover a sua realimentação;
- 3) executar, de forma entrosada com os Postos Culturais, as atividades do Programa Cultural, divulgando-as.

As Mobraltecas já visitaram 1.716 municípios.

A Minimobralteca surgiu da necessidade de maior interiorização das unidades móveis. Através de veículos menores, mais leves para atingimento às populações rarefeitas, e em comunidades em que o acesso apresenta dificuldades.

A Tenda da Cultura é uma unidade operacional para atender às populações da área rural e aos locais mais precários.

O Programa realiza-se através de convênios com Secretarias de Educação e Cultura, Fundações e Órgãos Culturais (particulares e/ou oficiais) dos Estados, Territórios e Municípios, e Prefeituras.

A participação do órgão conveniente se traduz pela cessão do local para o Posto Cultural, do pessoal necessário, bem como pela manutenção do Posto.

O MOBREAL doa o material inicial para instalação do Posto (livros, rádio, jogos, instrumentos musicais, etc.) e o realimenta anualmente. Além disso, oferece treinamento aos animadores e assistência técnica.

Milhões de pessoas, anualmente, beneficiam-se do Programa Cultural do MOBREAL.

PROFISSIONALIZAÇÃO

Para o MOBRAL, a Profissionalização é entendida como parte integrante do Sistema de Educação Permanente. O Programa de Profissionalização, portanto, dá continuidade aos programas pedagógicos — Alfabetização Funcional e Educação Integrada — e visa a criar condições de melhoria no campo profissional, oferecendo ao mobralense maiores possibilidades de integração no mercado de trabalho. Desse modo, o Programa de Profissionalização promove a emersão social do homem brasileiro, pois que, através de um processo que tem início com a informação profissional e prossegue com o treinamento, chega a colocá-lo no mercado de trabalho.

Na área de profissionalização, o MOBRAL apresenta uma programação diversificada, desenvolvida por esta Fundação, ou através de convênios com outros órgãos públicos ou privados, ou ainda por iniciativa das próprias comunidades com o estímulo, apoio e controle do MOBRAL Central.

Na área de profissionalização, alguns projetos desenvolvidos merecem especial destaque:

- Treinamento de Famílias Ocupacionais — destina-se à semiquificação profissional, treinando em um leque de ocupações com habilidades básicas comuns.
- Programa de Educação Comunitária para o Trabalho - PETRA — que consiste na disseminação de técnicas e atitudes para o trabalho, permitindo ao aluno uma iniciação profissional, fornecida por membros das próprias comunidades.
- Balcões de Emprego — que representam, sem a menor dúvida, um serviço à comunidade, pois informam à clientela a oferta de mão-de-obra, além de proporcionar aos interessados, pontos de referência para a orientação e o treinamento.
- Balcão de Emprego Volante — que consiste, num apoio à atividade do Balcão de Emprego, divulgando ofertas de vagas existentes, através de unidades móveis, atingindo, assim, uma área maior.

- Feiras de Profissionalização — uma nova modalidade de orientação profissional que permite à comunidade uma visão ampla e realista do mercado de trabalho.

Foram treinadas 252.400 pessoas, são nas famílias ocupacionais e profissões simples, instalados 588 Balcões e Postos de Emprego que permitiram a colocação de 83.300 candidatos.

Através do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, implantado em agosto de 1978, o poder de penetração da profissionalização beneficiou a 554.500 pessoas. O treinamento do MOBREAL, portanto, já atingiu mais de 800 mil pessoas.

PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

O Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC, utiliza a imensa infra-estrutura humana do MOBRAL para a interiorização dos seus próprios programas, como também de projetos executados por outras entidades. O PRODAC envolve mobilização, integração e maximização dos recursos comunitários para o reforço de setores econômicos e sociais mais carentes. É um programa de conscientização da comunidade, que transforma o homem em agente de seu próprio desenvolvimento.

O MOBRAL, com o acordo das Prefeituras, mobiliza a comunidade e as entidades locais, levando-as à formação de grupos da comunidade; auxiliares no planejamento e execução das atividades prioritárias ao desenvolvimento do Município.

Assim, cria mecanismos adequados para estimular e possibilitar a ativa participação da população — principalmente a mais carente — em programas concretos de desenvolvimento, que lhe tragam uma melhoria real de sua qualidade de vida.

São objetivos do Programa Diversificado de Ação Comunitária:

- Desenvolver um processo educativo centrado na solução de problemas concretos da comunidade, que possa oferecer, como elemento constitutivo de educação permanente de adolescentes e adultos, oportunidade de:
 - aproveitar as situações de vida da comunidade, dando-lhes uma dimensão educativa, entendendo a própria vida de comunidade como o "espaço" onde o processo educativo ocorre;
 - transferir para a vida prática os conhecimentos, atividades e habilidades adquiridas nos programas do MOBRAL/pedagógico, saúde, profissionalizante e cultural, e utilizá-los para buscar a adesão de outras pessoas ao trabalho comunitário;
- Viabilizar e/ou consolidar os programas oferecidos pelo MOBRAL, objetivando a compatibilização dos mesmos programas com os objetivos e aspirações da comunidade, modificando-os e enriquecendo-os com informações e dados da própria comunidade.

Todo esse trabalho tem início com consultas à comunidade, primeiramente entrevistada e posteriormente reunida para levantamento dos problemas, das possíveis soluções e dos responsáveis pelas soluções dos problemas apontados.

Nas reuniões levadas a efeito, são formados os Grupos de Ação Comunitária (GAC), responsáveis pelo planejamento das ações e, igualmente, os Grupos de Ação Local (GAL) que executarão as atividades necessárias.

Tais grupos são compostos por elementos das comunidades que assumem a responsabilidade de implementar a proposta de trabalho idealizada.

O MOBREAL mantém mala direta através da qual se relaciona com os Grupos e, sempre que possível, realimenta tais Grupos com material de apoio.

Desde sua implantação em 1975 o Programa Diversificado de Ação Comunitária atendeu a 302 municípios, formando 834 Grupos de Ação, dos quais participam 13.160 pessoas.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE - PES

O objetivo básico do Programa é propiciar melhores condições de saúde e saneamento, através de um trabalho que motive e oriente as populações nas atividades e procedimentos, de acordo com as possibilidades do meio em que vivem.

Para tanto, o Programa de Educação Comunitária para a Saúde se utiliza das estratégias a seguir, para consolidar o seu trabalho:

- Levantamento, na comunidade, dos seus principais problemas de saúde;
- discussão com os participantes, destes problemas e procura de soluções simples e viáveis;
- transmissão de informações sobre temas de saúde, visando a um conhecimento de alternativas para solução de problemas levantados;
- motivação dos participantes para a realização de algumas experiências a nível individual e familiar que representem uma nova atitude, mais adequada, com relação à preservação da saúde;
- motivação dos participantes para que se organizem em grupo para a execução de obras e campanhas sanitárias de caráter comunitário;
- motivação da comunidade, entidades e autoridades locais para que integrem esforços na melhoria das condições de saúde e saneamento.

Estão sendo estudadas alternativas de trabalho para zonas urbanas que possibilitem o alcance de objetivos do Programa de Educação Comunitária para a Saúde. Como alternativas surgem a formação de grupos de mães e promoção de cursos para pais e mães, onde a ênfase será na informação para a saúde visando basicamente a assistência materno-infantil nas realizações individuais e familiares; a formação de grupos comunitários em favelas e loteamentos populares aproveitando, quando existirem, as associações e comissões de moradores; o entrosamento com Obras Assistenciais e Religiosas que mantêm trabalhos nesse campo; finalmente a veiculação de informações de saúde pelo Rádio e TV, com 300 emissoras envolvidas.

O MOBREAL participa através:

- da doação de material didático para a clientela e monitores;

- de treinamento de monitores;
- da supervisão e avaliação do Programa;
- da liberação de verba para gratificação dos monitores.

Cabe à Prefeitura somente oferecer apoio legal e material humano.

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde já atingiu a cerca de 1252 Municípios, nos quais foram envolvidos 1.683.300 participantes, organizados 60.235 grupos, o que demonstra claramente a receptividade encontrada pelo Programa.

CAMPAHHA "ESPORTE PARA TODOS"

Participou também o MOBREAL como auxiliar do Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura, sob cuja orientação trabalhou, de uma campanha que tem características essencialmente municipalistas em sua execução, tendo cabido ao MOBREAL a mobilização de voluntários e entidades, o treinamento e a divulgação a nível nacional.

O Subsistema de Supervisão Global foi o setor do Sistema MOBREAL envolvido pela Campanha, no referente aos Supervisores Estaduais (SE) e Supervisores de Áreas (SA). Para isso foi adaptado ao novo encargo com recursos do DED, correspondentes à sua programação de "esporte de massa".

O objetivo último da Campanha, segundo acerto com o DED, foi o de dar consciência ao povo brasileiro do valor do lazer esportivo, o que significou para o MOBREAL dosar este tipo de atividade com as demais de natureza sócio-cultural, buscando um equilíbrio adequado.

Note-se que as Comissões Municipais do MOBREAL, por iniciativa própria, já vinham desenvolvendo atividades de caráter esportivo, tais como gincanas, campeonatos diversos, etc.

Para exemplificar a grandiosidade do programa, basta indicar que apenas em 1978, os eventos nacionais envolveram 2.600.000 pessoas.

TECNOLOGIA DA ESCASSEZ

Objetivo: traduzir em processo educativos não formais a Tecnologia da Escassez, criada pela cultura popular brasileira visando na perspectiva de educação para o desenvolvimento — contribuir para a melhoria de vida da clientela do MOBRAL, localizada na zona rural e nas áreas periféricas dos grandes centros urbanos.

Trata-se da necessidade de desmarginalizar as técnicas populares e dinamizar a sua produção. Convenientemente tratadas e amplamente difundidas essas técnicas poderão agir efetivamente para a melhoria dos níveis de vida das comunidades que as criaram, uma vez que o seu espectro de atuação abrange uma gama expressiva de campos da habitação à saúde, da alimentação à cultura de solos e animais.

Em 1978 foram impressos 6 fascículos, com 100.000 exemplares cada um.

EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR

Cabe referir que, no momento, o MOBRAL está montando um novo Programa, o de Educação do Consumidor, que visa a contribuir para minimizar as consequências da crise energética.

A população precisa ser conscientizada acerca do problema, reeducada para um novo modo de vida, treinada para modalidades não convencionais de obtenção e uso de energia, incentivada a achar soluções novas ou valorizar soluções antigas que readquiram sentido racional no presente.

Na crise atual, a primeira medida a tomar do lado do consumo é combater o desperdício. Numa segunda etapa substituir o uso das fontes energéticas mais escassas pelas formas mais abundantes e, principalmente, renováveis.

O MOBRAL, instrumento ágil e flexível, de grande penetração territorial, deve estar na linha de frente, colaborando com o País e seu povo, para buscar esses novos caminhos.

Através do programa de profissionalização (treinamento), por exemplo, este trabalho pode ser aprofundado pelo MOBRAL.

A empregada doméstica, que trabalha no lar, onde se realiza grande parte desse consumo, é elemento importante; o motorista e o tratorista, também estão nesse caso; o trabalhador agrícola em geral é igualmente relevante. Nas atividades comunitárias há a facilidade de aliar a teoria à demonstração prática imediata: os Grupo de Ação Comunitária (CAC) e Grupo de Ação Local (GAL) (do Programa de Ação Comunitária - PRODAC), os monitores do Programa de Educação Comunitária para a Saúde - PES, etc. devem ser estimulados a enfatizar atividades que minimizem o desperdício.

Quanto à substituição de fontes energéticas escassas e caras por outras mais baratas e abundantes, cabe dizer que ganham especial importância os programas do MOBRAL que se abastecem das manifestações culturais do povo. A sabedoria popular, captada pelo Programa Cultural, pelo Programa de Tecnologia da Escassez e pelo Programa

de Educação Comunitária para o Trabalho, será fonte constante de alimentação dessa linha a ser desenvolvida pelo MOBRAL, que procurará multiplicar seus beneficiários, pela disseminação, promoção e treinamento em novas técnicas e práticas.

Outro ponto a enfatizar é o incentivo à produção da matéria-prima para esses tipos de substituição: o plantio de árvores de crescimento rápido e cujo poder calorífico é elevado (para lenha); o fabrico eficiente do carvão vegetal, que deverá ser disseminado. Isso pode ser feito pelo Programa de Ação Comunitária para a Saúde - PES, Programa de Ação Comunitária para o Trabalho - PETRA, grupos comunitários e Tecnologia da Escassez.

Fabricar os equipamentos que permitam essas substituições deverá ser outra tarefa relevante para o MOBRAL: fogões e fornos à lenha, digestores de metano, cataventos, rodas d'água, monjolos, turbinas Pelton, moendas hidráulicas e à força animal. É uma tarefa para o Programa de Ação Comunitária para o Trabalho - PETRA, Tecnologia da Escassez, Programa de Ação Comunitária para a Saúde - PES, Grupo de Ação Comunitária - GAC e Grupo de Ação Local - GAL.

Com o tempo, descobrir-se-á, com o povo, o uso de rejeitos e sucatas desprezadas, que podem ser muito bem aproveitadas: as cascas de cereais, frutas (laranja); as cinzas que servem para fabricar sabão (de casca de café, por exemplo) e para substituir detergentes, dentifrícios, etc. Há, enfim, um admirável mundo a descobrir e redescobrir. Talvez voltemos a muitas práticas do passado, mas nada há de intrinsecamente ruim nisso. No Brasil já coexistem passado, presente e futuro, na diversidade deste verdadeiro continente.

Os conteúdos e atividades relativas a esse Programa, em grande parte já presentes nos Programas do MOBRAL, serão enfatizados através da inserção dos conhecimentos a ele relativos, tanto no material didático, quanto nas programações que se valem do rádio e da TV.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL DESENVOLVIDA PELO MOBREAL

O MOBREAL tem ainda diversificado as formas de atendimento de seus programas, intensificando o uso de tecnologias educacionais adequadas às características sócio-culturais e ao interesse da clientela.

Esta recomendação valida todo um trabalho do MOBREAL na área de pesquisas, experimentos e aplicação de tecnologias educacionais mais adequadas às suas características de Programa de Massa.

Ao aplicar as tecnologias educacionais a seus Programas, o MOBREAL tem buscado manter coerência com os seus próprios princípios, objetivos e filosofia, considerando a permanente inovação e recriação metodológicas como um dos postulados básicos da sua ação educativa.

Por outro lado, a própria diversidade social e cultural do país exige que a Organização repense continuamente seus métodos e meios de trabalho, diversificando seus instrumentos de ação, de modo a respeitar e observar as manifestações locais.

O MOBREAL vem assim utilizando tanto as tecnologias mais avançadas, como as mais tradicionais. Utiliza o rádio, a televisão, reprodutores de som a cassette, audiovisuais, entre outros. O uso de tecnologias mais rudimentares é também estimulado e, em campo, encontra-se uma série de inovações destinadas a dinamizar as atividades educativas. É o caso de "cartazes de pregas" feitos com cartolina e papel chumbo, dos jornais murais feitos com esteiras de junco, da utilização da literatura de cordel, do mamulengo e dos cartazes que são integrados ao processo de aprendizagem, a partir de recursos e interesses das próprias comunidades.

O MOBREAL entende por tecnologias educacionais:

O processo de produção/utilização dos recursos e técnicas existentes nos campos da informação e comunicação social com vistas a reforçar a dimensão educativa de todos os seus programas, respeitando-se os valores sócio-culturais, o estágio de participação das comunidades

e suas reais necessidades. Realiza-se por meio de um processo de captação/incorporação de valores.

Nesse sentido, tais recursos e técnicas são concebidos numa linha "geradora", isto é, imagina-se que tanto os conteúdos quanto a sua forma de apresentação estimulem o pensamento crítico/reflexivo dos grupos que os utilizam.

Cabem, no entanto, aqui, algumas considerações sobre o sentido dos Programas do MOBRAL.

1 - Em primeiro lugar, esses programas guardadas as suas especificidades, não podem ser considerados isoladamente mas como parte integrante de um sistema de Educação Permanente.

2 - Eles representam a possibilidade de participação das comunidades, na medida em que:

. não se restringem a um atendimento aos alunos do MOBRAL, mas são abertos a toda a comunidade;

. possibilitem a representação da comunidade não só na sua execução, mas também na sua própria concepção a nível local;

. sua implantação ou implementação depende cada vez mais do interesse de cada comunidade.

Enfim, o que se pretende demonstrar é que a grande busca do MOBRAL é que o conteúdo de cada um de seus programas deve ser gerado na própria comunidade, esta entendida, então, como o grande espaço educativo. O corolário dessa concepção é que a ação educativa não pode ser orientada por nenhum princípio rígido. Ao contrário, a flexibilidade deve ser o grande princípio norteador da ação, sem a qual toda ação educativa estará fadada ao insucesso.

Por outro lado, se os conteúdos educativos são aqueles gerados nas próprias comunidades, segue-se que os Programas do MOBRAL correspondem à necessidade e expectativas dessas comunidades ou, em outras palavras, além de representarem possibilidades de o homem

realizar-se como pessoa, constituem também mecanismos que impedem a regressão ao analfabetismo.

Quanto a este último ponto — regressão ao analfabetismo — algumas considerações e reflexões são pertinentes.

São frequentes as críticas em relação a programas que visam à alfabetização, segundo as quais o indivíduo alfabetizado em época tardia tende a deixar de dominar as técnicas adquiridas de ler, escrever e contar, o que tornaria o investimento, nessa área, inútil.

É importante salientar que a regressão não é um fenômeno exclusivo do processo de alfabetização. A rigidez das estruturas de ensino, o estoque de conhecimentos fornecido, a defasagem entre estes conhecimentos e habilidades adquiridas e as necessidades impostas pela sociedade levam, fatalmente, o homem, não importa em que momento de sua vida à regressão. Os sistemas educacionais não conseguem adaptar-se às mudanças rápidas de nossa época. Registra-se a rápida obsolescência das habilidades e conhecimentos adquiridos.

Estas são algumas características dos sistemas educacionais em geral e não "privilégio" dos cursos de alfabetização.

Mas, a regressão em termos educacionais, tornou-se de certa forma uma discussão de ontem, uma discussão que já perdeu sentido, diante de um fenômeno muito mais importante e abrangente, justamente aquele que gerou a idéia de educação permanente.

Por outro lado, deve ser ressaltado, a alfabetização é hoje vista no mundo como um processo educativo de promoção humana, onde as técnicas de leitura, escrita e cálculo não representam senão meros instrumentos que se oferecem ao desenvolvimento do homem. O homem em sua plenitude é o objetivo da sociedade. E a educação representa um dos instrumentos fundamentais para o atingimento desse objetivo. Assim, tem-se como corolário que os objetivos do processo educacional são mais amplos que a tentativa de dotar o homem do domínio de determinadas técnicas.. Num processo global de aprendizagem, à Alfabetização Funcional cabe dar ao homem esses instrumentos para que este homem seja capaz de comunicar, participar, criar,

transformar e realizar, contribuindo, dessa maneira, para a melhoria das condições existenciais para si e para os outros.

Ao se tentar recolocar o problema da regressão em termos de Alfabetização Funcional, cabem algumas questões:

. qual o padrão para atribuir a um ex-aluno a designação de "regredido"?

. a partir de que "unidade de regressão" o fato estaria constatado?

. a perda da capacidade de manipular algumas ou grande parte das técnicas adquiridas significaria a inexistência de quaisquer benefícios gerados pelo processo educacional que atingiu anteriormente o aluno-alvo, agora um "regredido"? Seriam assim irrelevantes as alterações havidas no comportamento do aluno e que afetariam seu relacionamento com as estruturas sociais, econômicas, políticas, culturais, psicológicas?

Entretanto, para os mais preocupados com os investimentos na área de alfabetização e que esperam como resultado desses investimentos a conservação, por parte do aluno, das técnicas de leitura, escrita e cálculo, algumas outras ponderações podem ser apresentadas.

A oferta maior de níveis de escolaridade mais elevados, a força dos meios de comunicação escrita (jornais, revistas e pode-se pensar aqui até em letreiros de meios de transporte e de nomes de ruas, por exemplo), as solicitações em situação de trabalho, o conhecimento de direitos e deveres do trabalhador, os benefícios da previdência social fazem parte do cotidiano de qualquer homem e seriam fatores que impediriam a "regressão". O problema persistiria, entretanto, para o homem da zona rural, onde os meios de comunicação através da escrita, por exemplo, são raros quando não inexistentes.

E mais uma vez a Educação Permanente aparece como resposta mais adequada para a solução desses problemas. Coerente com esse princípio, o MOBRAL vem, nos últimos anos, dando especial ênfase ao atendimento às populações da zona rural. A implantação de Postos Culturais nessas áreas, a criação e atuação dos Grupos de

Ação Local (GAL), o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (PETRA), os grupos formados a partir de interesses pelos problemas de saúde e higiene, o Programa de Autodidatismo, são algumas respostas dadas pelo Ministério da Educação e Cultura através do MOBREAL aos anseios e necessidades dessas populações, com ênfase maior ao homem da zona rural e àquele que pertence às zonas periféricas dos grandes centros urbanos.

É importante salientar aqui que cada um desses programas/projetos/atividades é implantado cada vez mais a partir dos interesses de cada comunidade e com a intensa participação desta, o que representa, então, que aquilo que vem sendo oferecido à população brasileira pretende ser verdadeiramente uma educação-resposta.

O Sistema de Educação Permanente não pode ser considerado implantado em termos definitivos pelo MOBREAL, mas constitui um desafio de cada hora, um objetivo a ser sempre perseguido, mas que, acredita-se, é o meio mais eficaz para contribuir para a realização do homem brasileiro.

O sucesso alcançado pelo MOBREAL no Brasil vem despertando grande interesse por parte da comunidade internacional, não somente países em desenvolvimento com problemas similares aos nossos, mas também países desenvolvidos e organismos e entidades internacionais especializados.

Esses interesses pelo MOBREAL tem se traduzido por visitas de especialistas e missões de estudo ao Brasil, como também pela ida de técnicos da Fundação ao exterior para prestarem assistência técnica a países e/ou organizações nacionais e internacionais no campo da alfabetização e educação continuada de adolescentes e adultos.

II - NÚMEROS DO MOBIL

Historicamente, o problema do analfabetismo no Brasil se constituía em sério obstáculo ao seu crescimento. No início da década atual, essa situação ainda se revestia de características bastante desfavoráveis ao País, de modo semelhante ao que era observado nas nações em desenvolvimento.

Embora o índice de analfabetismo do Brasil decrescesse de modo expressivo, no decorrer dos anos, o número absoluto de pessoas analfabetas, ainda assim, continuava a aumentar, indicando a necessidade de um esforço adicional no sentido de sua redução mais acelerada.

Considerando a análise a partir de 1940, constata-se que, àquela época, o contingente de analfabetos adultos (com 15 anos de idade e mais) alcançava cerca de 13,3 milhões de pessoas, representando um índice de analfabetismo extremamente elevado — da ordem de 56% da população total adulta.

No intervalo compreendido entre 1940 e 1970, apesar da redução verificada no índice de analfabetismo, que passou de 56,1% para 33,6% — uma queda de cerca de 40% — o número absoluto de pessoas sem nenhuma escolaridade elevou-se de 13,3 milhões para 18,1 milhões — aproximadamente 36% de crescimento. O quadro 1 mostra o comportamento do analfabetismo no Brasil no período considerado.

É importante observar que o decréscimo progressivo do índice de analfabetos, resultante de um crescimento da população analfabeta significativamente mais lento que o da população total, espelha o progresso gradual do ensino regular no atendimento à população na faixa etária compreendida entre 7 e 14 anos, pelo menos na parte relativa à alfabetização. Mesmo assim, considerando que o número de analfabetos com 14 anos de idade, em 1970, era de cerca de 548 mil pessoas, e este seria o ingresso bruto de novos analfabetos na faixa adulta, no ano seguinte (1971), conclui-se que o esforço do ensino regular ainda precisaria ser bastante intensificado para que a fonte de novos analfabetos fosse estancada.

Desse modo, com base num esquema de projeção, apenas indicativo, do comportamento do quadro do analfabetismo no patamar de 1980, realizado na hipótese de que as taxas de crescimento anual observadas no decênio 1960/70 fossem mantidas nos próximos anos, constata-se que haveria um total de 72,5 milhões de pessoas adultas, das quais 20,8 milhões seriam analfabetas, o que representa um índice de analfabetismo de perto de 29%. Segundo esse mesmo critério de extrapolação, o índice em torno de 10% — meta fixada pelo MOBREAL para 1980 e tido como aceitável para os países desenvolvidos — só seria alcançado a partir do ano 2000.

De outro lado, se uma intensa atuação do ensino regular não permitisse o ingresso de novos analfabetos na faixa etária de 15 anos e mais, o índice de analfabetismo, em 1980, seria de 23%, aproximadamente, e a meta de atingimento de um índice de 10% só seria possível após 1990.

QUADRO 1

Evolução do Índice de Analfabetismo

Brasil - 1940/70

ANOS (Censos)	POPULAÇÃO ADULTA (1)	POPULAÇÃO ADULTA ALFABETIZADA	POPULAÇÃO ADULTA ANALFABETA	ÍNDICE DE ANALFABETISMO (%)
1940	23,7	10,4	13,3	56,1
1950	30,2	14,9	15,3	50,7
1960	40,2	24,3	15,8	39,3
1970	54,0	35,6	18,1	33,6

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil - IEGE - 1976

(1) Inclui população sem declaração de escolaridade.

O desempenho do MOBREAL, proporcionando a alfabetização de 12,5 milhões de pessoas entre 1970 e 1978, através do Programa de Alfabetização Funcional, conseguiu reduzir, de forma expressiva, o índice de analfabetismo projetado, situando-o em 12,3%, correspondente a cerca de 8,4 milhões de adultos analfabetos, em 1978.

Evidentemente, em tais índices existe certa margem de erro pois são obtidos por estimativas baseadas no censo de 1970. De qualquer

forma servem como indicadores globais da atuação do MOBRAF no combate ao analfabetismo e como instrumento útil para o planejamento e racionalização da atuação do Órgão.

O Quadro 2 retrata a atuação do MOBRAF desde 1970 até o final de 1978.

QUADRO 2

COMPORTAMENTO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL - BRASIL

ANO	META	ALUNOS CONVENIADOS	% DA META ATINGIDA	ALUNOS ALFABE- TIZADOS	PRODUTI- VIDADE (%)	ÍNDICE ANALFAB. (%)	POPULAÇÃO ANALFABETA ADULTA
1970	-	507.567	-	172.089	33,9	33,6	18.146.977
1971	-	2.590.061	-	1.031.320	41,8	30,7	17.096.452
1972	4.214.540	4.234.871	100	2.042.683	48,2	26,6	15.262.227
1973	5.015.000	4.931.100	98	1.784.394	36,2	25,5	15.064.583
1974	5.098.000	4.738.131	93	1.923.922	40,6	21,9	13.318.120
1975	4.449.000	4.373.859	98	1.656.502	37,9	18,9	11.850.226
1976	4.634.387	3.923.365	85	1.415.687	36,0	16,4	10.643.730
1977	4.782.500	3.893.388	81	1.203.268	30,9	14,3	9.546.899
1978	4.439.650	3.932.726	89	1.262.405	32,1	12,3	8.371.244

Vale mencionar, ainda, que, em termos de produtividade — relação percentual entre o total de alunos conveniados e o total de alunos alfabetizados — apesar das oscilações anuais registradas decorrentes da ponderação de fatores de diversas naturezas, observou-se um valor médio no período analisado — 38,6% — que pode ser considerado razoável, em se tratando de programa de massa, no sentido daquele desenvolvido pelo MOBRAF.

Os resultados globais computados no primeiro semestre de 1979 pelo Programa de Alfabetização Funcional, em suas diversas modalidades, permitem atualizar a estimativa do índice de analfabetismo. Considerando o total de 630 mil alunos alfabetizados, a população adulta analfabeta passa a situar-se em 7,8 milhões de pessoas, o que equivale a um índice de analfabetismo de 11,2%.

As expectativas para o final do ano de 1979, em face do comportamento já registrado no primeiro semestre e da evolução do

número de convênios assinados (alunos conveniados), indicam que, provavelmente, o número de alunos alfabetizados atingirá 1 milhão. Nesse sentido, a população adulta analfabeta se reduzirá a cerca de 7,5 milhões, enquanto o índice de analfabetismo estará em torno de 11,0%.

Com base nas tendências da população total adulta e população adulta analfabeta, bem como na comprovada capacidade de conveniar e alfabetizar adultos demonstrada pelo MOBREAL ao longo dos anos de sua atuação, a possibilidade de atingimento da meta de erradicação (8% de índice de analfabetismo), em 1985, mostra-se plenamente plausível.

O quadro a seguir mostra os custos unitários, para o MOBREAL, do Programa de Alfabetização Funcional.

QUADRO 3

Programa de Alfabetização Funcional

- Custos -

Valores Correntes (Cr\$)

ITENS	ANOS					
	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Aluno-Programa	24,00	27,00	35,00	45,00	65,00	120,00
Material Didático	5,50	6,57	7,87	10,67	14,44	18,47
Custo de um Aluno Conveniado	29,75	33,87	43,28	56,37	81,73	105,60
Custo de um Aluno Alfabetizado	66,11	84,69	113,61	156,59	263,64	352,10

III - RECURSOS FINANCEIROS DO MOBRAI

Os recursos financeiros do MOBRAI são provenientes, principalmente, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e do Imposto de Renda (Decreto-Lei nº 1444, de 03/02/76). O quadro a seguir mostra os recursos da Instituição, por fontes de receita, no período 1973/1978.

QUADRO 4

EVOLUÇÃO DA RECEITA ARRECADADA - 1973/1978

Valores Correntes

ANO FONTE	1973	1974	1975	1976	1977	1978
UNIÃO	1.900.000	1.232.500	1.842.500	1.866.000	2.378.200	2.378.000
FNDE	172.943.777	51.260.200	153.630.176	164.015.900	242.636.100	248.527.201
I.RENDA	58.358.610	98.843.127	121.788.669	222.382.740	580.071.701	864.338.839
DIVERSOS	7.599.827	24.792.043	33.495.082	14.160.794	27.234.141	104.351.093
TOTAL	240.802.214	276.127.870	310.755.927	402.425.434	852.326.142	1.219.595.133

A seguir é vista a evolução da receita em valores constantes (Cr\$ de 1973).

Evolução da Receita Total arrecadada - 1973/1978

Valores Constantes = Cr\$ de 1973

1973 - 240.802.214
 1974 - 214.137.163 (-11,0%)
 1975 - 188.939.604 (-12,0%)
 1976 - 171.052.943 (- 9,5%)
 1977 - 252.049.034 (+47,4%)
 1978 - 261.538.396 (+ 3,8%)
 TOTAL 1.328.519.354

Pode-se notar que de 1973 a 1976 a Organização sofreu substancial perda de recursos, só recuperando o nível de receita daquele ano no ano de 1977.

A seguir é analisada a despesa no período de 1974/78, por atividades.

EVOLUÇÃO DA DESPESA POR ATIVIDADES FIM E MEIO — PERÍODO 1974/78

ITENS	1974		1975		1976		1977		1978	
	Cr\$1,00	%	Cr\$1,00	%	Cr\$1,00	%	Cr\$1,00	%	Cr\$1,00	%
Atividades-fim	285.893.807	92,1	240.607.568	81,9	341.896.296	86,8	547.774.645	73,4	1.026.601.999	81,4
Atividades-meio	24.482.440	7,9	52.997.666	18,1	52.015.825	13,2	198.278.884	26,6	234.888.728	18,6
T O T A L	310.376.247	100,0	293.605.234	100,0	393.912.121	100,0	746.053.529	100,0	1.261.490.727	100,0

EVOLUÇÃO DA DESPESA - PERÍODO 1974/78

Anos	1974	1975	1976	1977	1978
Programas/Atividades					
Alfabetização	238.537.879	215.360.926	318.729.945	487.554.816	815.422.456
Cultural	21.278.000	5.112.719	650.457	13.428.107	35.320.751
Profissionalização	5.350.000	5.000.000	2.492.988	4.938.251	24.718.861
Ação Comunitária	-	-	373.369	2.320.975	10.083.334
Educação Comunitária para a Saúde	-	-	4.949.107	11.211.156	52.840.795
Campanha Esporte para Todos	-	-	-	17.678.720	19.115.199
Educação Integrada	20.727.928	15.133.923	6.700.430	10.642.620	69.100.603
Administração	24.482.440	52.640.195	50.683.197	99.453.766	234.888.728
Amortização de Empréstimos	-	357.471	1.332.628	98.825.118	-
T O T A L	310.376.247	293.605.234	393.912.121	746.053.529	1.261.490.727

OBS.: 1) A desagregação por programa/atividade iniciou-se em 1973.

2) As despesas com o PASEP estão incluídas em administração.